

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**



Atena
Editora
Ano 2019

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 5 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-555-6

DOI 10.22533/at.ed.556192008

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE MUTUÍPE-BA	
Wanderson Amorim dos Santos Arlene Andrade Malta Evonete Santos do Espírito Santo Jailson de Jesus Santos Arlei Evangelista Santos Maria da Conceição Pinheiro de Santana Rafael da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5561920081	
CAPÍTULO 2	10
À EDUCAÇÃO FAMILIAR E O FEMINISMO ISLÂMICO COMO INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO CULTURAL E SOCIAL	
Lucas Batista Carriconde Nathalia Rafaela Paes e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5561920082	
CAPÍTULO 3	23
O MODELO DE EDUCAÇÃO FEMININA DO FILOSOFO LUÍS ANTÓNIO VERNEY NO SÉCULO XVIII	
Dyeinne Cristina Tomé	
DOI 10.22533/at.ed.5561920083	
CAPÍTULO 4	35
MÉTODO BAMBU NO ENSINO SUPERIOR: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros Leidiane Francis de Araújo Costa Débora Morgana Soares Oliveira do Ó Reginaldo Luís da Rocha Júnior Suelayni de Azevedo Albuquerque Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros Soraia Lins de Arruda Costa Laís Helena de Souza Soares Lima Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5561920084	
CAPÍTULO 5	45
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: GESTÃO DE PROJETOS EM GERONTOLOGIA	
Maria Luisa Trindade Bestetti Tássia Monique Chiarelli	
DOI 10.22533/at.ed.5561920085	

CAPÍTULO 6 57

MODELAGEM DE FILTRO DE MICROFITA COM GEOMETRIAS DIVERSAS E DEFORMAÇÕES NO PLANO TERRA COM O PROGRAMA DE SIMULAÇÕES DE ONDA COMPLETA

Ana Paula Bezerra dos Santos
Pedro Carlos de Assis Júnior
Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira
Rodrigo César Fonseca da Silva
Marcelo da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.5561920086

CAPÍTULO 7 66

O CONCEITO DE IDENTIDADE DOCENTE NAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Edlauva Oliveira dos Santos
Leila Márcia Ghedin
Evandro Ghedin

DOI 10.22533/at.ed.5561920087

CAPÍTULO 8 78

O USO DO MULTIPLANO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE POLÍGONOS A ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS

Ana Kely de Albuquerque Sousa e Souza
Abigail Fregni Lins
Patrícia Sandalo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.5561920088

CAPÍTULO 9 87

O USO DOS JOGOS DO TEATRO DO OPRIMIDO COMO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO SIMBÓLICA COM UM GRUPO DE PROFESSORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRASÍLIA

Simone Lisniowski
Sandra Francesca Conte de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.5561920089

CAPÍTULO 10 98

OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E A CIDADANIA PLANETÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO

José Auricélio Bernardo Cândido
Geanne Maria Costa Torres
Inês Dolores Teles Figueiredo
Maria Rosilene Cândido Moreira
Slayton Frota Sá Nogueira Neves
Francisco José Maia Pinto

DOI 10.22533/at.ed.55619200810

CAPÍTULO 11 109

OS IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE BUSINESS INTELLIGENCE NA GESTÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO LOYOLA, EM BELO HORIZONTE (MG)

Guilherme Rodrigues Pereira
Frederico César Mafra Pereira
Jorge Tadeu Ramos Neves

DOI 10.22533/at.ed.55619200811

CAPÍTULO 12	125
A CONTRIBUIÇÃO DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Jacqueline Maria Duarte Lewandowski	
DOI 10.22533/at.ed.55619200812	
CAPÍTULO 13	135
PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE PARADIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA	
Karina Sasso Fernandes Irene Cristina de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200813	
CAPÍTULO 14	149
PERFIL DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI	
Edson Luiz Tonello Junior Izabele Brandão Krueel	
DOI 10.22533/at.ed.55619200814	
CAPÍTULO 15	160
PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS?	
Janes Santos Herdy	
DOI 10.22533/at.ed.55619200815	
CAPÍTULO 16	173
REFLEXÕES ACERCA DO FENÔMENO DA TRANSGERACIONALIDADE PSÍQUICA E DA INTERDIÇÃO DE “FALAR SOBRE” COMO OBSTÁCULOS AO APRENDER PELA EXPERIÊNCIA	
Jackeline Jardim Mendonça Vera Lúcia Blum Andréia de Fátima de Souza Dembiski Daniely Cristina Santos Souza André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200816	
CAPÍTULO 17	185
REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO TRANSFERENCIAL E A PRODUÇÃO DE DADOS NO CAMPO DA PESQUISA COM O MÉTODO PSICANALÍTICO	
Renata Garutti Rossafa Vera Lúcia Blum André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200817	
CAPÍTULO 18	197
REFLEXÕES DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE EDUCACIONAL EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)	
Mateus Santos Neves Heloisa de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200818	

CAPÍTULO 19	202
REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA A PARTIR DAS TRANSFORMAÇÕES DOS PARADIGMAS DA ESCOLA TECNICISTA	
Claudeneý Licínio Oliveira Antônio José Müller Marcos Antonio Fari Junior	
DOI 10.22533/at.ed.55619200819	
CAPÍTULO 20	218
REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E O SUJEITO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA ANDRAGOGIA	
Alcylanna Nunes Teixeira Antoniél dos Santos Gomes Filho Tamyris Madeira de Brito Jardel Pereira da Silva Thaís Lucena Grangeiro Zuleide Fernandes de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.55619200820	
CAPÍTULO 21	230
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS EM MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Malcus Cassiano Kuhn	
DOI 10.22533/at.ed.55619200821	
CAPÍTULO 22	245
RELAÇÕES FAMILIARES NA CONTEMPORANEIDADE E CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Luciana Rios da Silva Elaine Pedreira Rabinovich Ivonete Barreto de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.55619200822	
CAPÍTULO 23	254
REPENSANDO A PRÓPRIA VIDA: AS NARRATIVAS DOS IDOSOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA	
Laudicéia Noronha Xavier Annatália Meneses de Amorim Gomes Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200823	
CAPÍTULO 24	265
REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS EM VÍDEO: RESULTADOS PARCIAIS	
Lucilene Dal Medico Baerle Alan Vicente Oliveira Carlos Daniel Ofugi Rodrigues Carlos Roberto da Silva Cintia Fernandes Da Silva Flávia Caraíba de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200824	

CAPÍTULO 25	276
SIMULADORES DE QUÍMICA DISPONÍVEIS NO PhET COLORADO: UM ESTUDO DE CASO PARA O CONTEÚDO DENSIDADE DE MASSA	
Lílian Amancio de Pinho Gomes Edilson Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55619200825	
CAPÍTULO 26	289
SÍNTESE E BIOENSAIO IN VITRO DE UM CANDIDATO À FÁRMACO	
Herbert Igor Rodrigues de Medeiros Bruna Barbosa Maia da Silva Cosme Silva Santos Romário Jonas de Oliveira Juliano Carlo Rufino de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.55619200826	
CAPÍTULO 27	297
TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: SABERES E PRÁTICAS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NO IFPA- CAMPUS RURAL DE MARABÁ	
Maria Suely Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200827	
CAPÍTULO 28	307
TRILHA URBANA PARA DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL	
Lucélia de Almeida Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.55619200828	
CAPÍTULO 29	321
UM CAMINHO ALTERNATIVO PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: OFICINAS DE MEDIAÇÕES DIGITAIS PELO LALUPE/UEPG	
Elenice Parise Foltran Dierone César Foltran Junior Reinaldo Afonso Mayer	
DOI 10.22533/at.ed.55619200829	
CAPÍTULO 30	331
UM OLHAR PARA A TRANSDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ALGUMAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	
Rosamália Otoni Pimenta Campos Vania Roseli de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.55619200830	
CAPÍTULO 31	343
UMA ANÁLISE DAS REFORMAS ATUAIS NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: AMEAÇAS E RETROCESSOS	
Edna Sousa de Almeida Miranda Sandra Valéria Limonta Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.55619200831	

CAPÍTULO 32	355
UMA REVISÃO ACERCA DO (NÃO) EMPREGO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXPERIENCIAL AO AR LIVRE NO BRASIL	
Erich de Freitas Mariano	
Kelvy Fellipe Gomes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55619200832	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	368
ÍNDICE REMISSIVO	369

OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E A CIDADANIA PLANETÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO

José Auricélio Bernardo Cândido

Universidade Estadual do Ceará. Grupo de pesquisa em Educação, História e Saúde Coletiva. Fortaleza – Ceará.

Geanne Maria Costa Torres

Universidade Estadual do Ceará. Grupo de pesquisa em Educação, História e Saúde Coletiva. Fortaleza – Ceará.

Inês Dolores Teles Figueiredo

Universidade Estadual do Ceará. Grupo de pesquisa em Educação, História e Saúde Coletiva. Fortaleza – Ceará.

Maria Rosilene Cândido Moreira

Universidade do Cariri. Universidade Federal do Cariri. Crato – Ceará.

Slayton Frota Sá Nogueira Neves

Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza – Ceará.

Francisco José Maia Pinto

Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza – Ceará. Departamento de Saúde Coletiva.

A vida é breve, a alma é vasta.

Fernando Pessoa

RESUMO: Este estudo descreve a utilização de oficinas como impulsionadora do processo de reconstrução do pensamento voltado à transformação pessoal para uma cidadania

planetária. Trata-se de um relato de experiência a ser vivenciado por Agentes Comunitários de Saúde, no município de Horizonte/Ceará. Será utilizado a metodologia vivencial, reflexiva e dialógica, baseada nos cinco saberes do pensamento complexo: saber ver, saber esperar, saber conversar, saber amar, saber abraçar, de Humberto Mariotti. Nas oficinas, serão aplicados temas relacionados aos saberes. 1ª oficina – Temas: O que eu sou, quem sou, porque sou assim, identidade, autoconfiança, biocentrismo, transcendência; 2ª oficina – Temas: Emoções, medo, sentimento, razão, decisão, vínculos, caminhos; 3ª oficina – Temas: Planos, interesses, felicidade, sonhos, desejos, necessidade, expectativas, valores, projetos, presente, passado e futuro; 4ª oficina: Temas - Amor, bem coletivo, convivência, generosidade, respeito, liberdade, justiça, ética; 5ª oficina – Temas: Solidariedade, compartilhamento, contexto, grupo social, relações com o meio ambiente. Pelos resultados, espera-se que apontem caminhos à instauração de uma educação emancipadora dos sujeitos. Conclui-se que o pensamento complexo possibilita ambientes fecundos de idéias e reflexões, cria espaços educativos e dialógicos voltados para um novo pensar, agir e viver, ampliando a aptidão para contextualizar e globalizar os saberes superando as fronteiras disciplinares.

PALAVRAS-CHAVE: Agentes Comunitários de

COMMUNITY HEALTH AGENTS AND PLANETARY CITIZENSHIP: A REPORT OF EXPERIENCE IN TRAINING

ABSTRACT: This study outlines the use of workshops as a driver for the process of reconstruction of thinking aimed at personal transformation to planetary citizenship. This is an experiential account to be enacted by Community Health Agents in the municipality of Horizonte/Ceará. It will be used the experiential, reflective and dialogical methodology, based on the five concepts of complex thought: knowing how to see, knowing how to wait, knowing how to talk, knowing how to love, knowing how to embrace, by Humberto Mariotti. In the workshops, themes related to these concepts will be applied. 1st workshop - Themes: what I am, who I am, why I am so, identity, self-confidence, biocentrism, transcendence; 2nd workshop - Themes: emotions, fear, feeling, reason, decision, bonds, routes; 3rd workshop - Themes: plans, interests, happiness, dreams, desires, need, expectations, values, projects, present, past and future; 4th workshop - Themes: love, collective good, coexistence, generosity, respect, freedom, justice, ethics; 5th workshop - Themes: solidarity, sharing, context, social group, relations with the environment. From the results, it is expected that they point out ways to the setting up of an emancipatory education of the individuals. It is concluded that complex thinking enables fruitful environments of ideas and reflections, creates educational and dialogical spaces aimed at a new way of thinking, acting and living, expanding the aptitude to contextualize and globalize knowledge overcoming disciplinary boundaries.

KEYWORDS: Community Health Agents, Complex Thinking, Planetary Citizenship.

INTRODUÇÃO

Desmistificar a educação tradicional vem sendo motivo de muitos estudos entre pesquisadores. Notadamente, após o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenado por Jacques Delors, (UNESCO 2010), editado pelas edições UNESCO Brasil, intitulado “Educação: Um Tesouro a Descobrir”, estabeleceu-se os quatro pilares da educação contemporânea: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer, constituindo aprendizagens indispensáveis que devem ser perseguidas de forma permanente pela política educacional de todos os países.

Com o objetivo de aprofundar a visão transdisciplinar da educação, Morin (2000) expôs suas ideias sobre a educação do amanhã através de “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro”: as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; e a ética do

gênero humano - constituem eixos de sua obra.

Nessa perspectiva, amplia-se e transforma-se o ensino para uma abordagem transdisciplinar, vislumbrando caminhos para melhorias no processo de ensino-aprendizagem, fundamentado pela implementação de vivências pedagógicas que permitem novas e diversificadas formas de se aprender.

Segundo Delors (2010), os múltiplos desafios suscitados pelo futuro percebem a educação como um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social.

A educação em saúde ao lidar com seres humanos requer estratégias voltadas não só a procedimentos técnicos, mas à visão holística para o tratamento das patologias do corpo e da mente. Desta forma, os princípios da teoria da complexidade servem de instrumentos de observação da realidade e revelam a defasagem conceitual da prática realçando concepções ancestrais na estrutura social, cultural/mental da sociedade moderna (SANTOS, 2008).

Frente a essa defasagem, torna-se necessário produzir mudanças para fortalecer o processo de educação em saúde e abrir novas projeções de aprendizagens, que contribuam para o sucesso do educando em sintonia com as transformações e conhecimentos que a sociedade impõe a cada dia.

É nesse aspecto que um processo transdisciplinar define explicitamente que o envolvimento do pesquisador e dos grupos envolvidos é fundamental para que a transformação ocorra no processo cognitivo dos participantes, transformando assim sua episteme e, conseqüentemente, sua forma de perceber e atuar (PALAVIZINI, 2012).

A saúde ao se encaminhar como proposta centrada na vida dos cidadãos poderá encontrar nas práticas interdisciplinares um espaço privilegiado para repensar teorias, para inovar as formas de pensar a saúde, a doença e a prestação de serviços, e se concretizar num movimento que aglutine o saber e os sujeitos desse saber (MENDES, 1996).

De acordo com Mariotti (2005) na área da saúde o pensamento complexo deve ser entendido como um modo de pensar que permite entender a complexidade e aprender a lidar com ela. É preciso entender a nossa condição humana de um ponto de vista complexo, pois o ser humano é simultaneamente físico, biológico, psíquico, social, cultural ambiental e histórico. Um dos grandes problemas das ações de saúde em nossa sociedade é a que as relações interpessoais, da subjetividade, dos sentimentos e emoções são colocadas em segundo plano.

A dinâmica das relações interpessoais, atentando para a subjetividade que permeia esse processo, torna-se essencial para reintegrar o que se encontra segmentado e compartimentalizado. Assim, o pensamento complexo pode ajudar cada indivíduo e a própria humanidade, fortalecendo as relações dialógicas e possibilitando maior compreensão das múltiplas dimensões de mundo favorecendo a superação do que Morin (2009) denominou de barbárie do conhecimento.

A cidadania constitui a razão de ser da civilidade, fomentada pelo fato de que os cidadãos compartilhem um ideal de justiça, bem como um conjunto de valores, atitudes, condutas e compromissos, cujo denominador comum reside no fato de que, por debaixo de todas as nossas diferenças culturais, sociais e econômicas, existe um mesmo ar que se respira e uma mesma fonte que permite a vida e que rege também as leis da vida coletiva (MORAES, 2016, p.2).

Nesse contexto, a cidadania planetária tem a ver com a consciência, em que segundo Freire (2016) nossa história faz parte dela. Não estamos no mundo; viemos do mundo. A Terra somos nós e tudo o que nela vive em harmonia dinâmica, compartilhando o mesmo espaço e o mesmo destino. Ainda, menciona que educar para a cidadania planetária implica uma reorientação de nossa visão de mundo da educação como espaço de inserção do indivíduo não numa comunidade local, mas numa comunidade que é local e global ao mesmo tempo. Para Moraes (2016, p.2):

...a cidadania planetária surge a partir de uma consciência que reconhece que, independente da nacionalidade e do contexto em que vivemos, estamos todos em um 'mesmo barco', habitando um mesmo planeta que necessariamente precisa ser cuidado, reconhecido, valorizado e amado. Para tanto, é preciso consensuar valores, princípios, atitudes e comportamentos comuns, sem os quais não daremos conta de enfrentar a crise sistêmica, ou melhor, a policrise que vem afetando e colocando em xeque a sobrevivência de nossa civilização.

Diante disso, resolveu-se realizar oficinas que despertassem no Agente Comunitário de Saúde a necessidade de reconstruir o pensamento voltado para transformação pessoal direcionado à cidadania planetária. Para isso, utilizou-se o texto de Mariotti (2002), intitulado “Os Cinco Saberes do Pensamento Complexo (Pontos de encontro entre as obras de Edgar Morin, Fernando Pessoa e outros escritores)”, que faz emergir por um ir e vir de incertezas, permitindo percorrer por um caminho inesgotável à construção de novos conhecimentos.

Assim, tem-se a produção de conhecimento fortalecida pelo pensamento complexo sob a égide da visão transdisciplinar, projetando às múltiplas dimensões do saber, que são referenciais que devem nortear e fortalecer a nossa prática, pois como diz Paulo Freire (2012): “onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”.

Diante disso, o processo de educação em saúde torna-se primordial para transvasar ideias e reflexões, num processo contínuo de (des)aprender e (re) aprender sempre, potencializando a construção de novas aprendizagens. Posto isso, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de reconstrução do pensamento voltado à transformação pessoal para uma cidadania planetária direcionado a Agentes Comunitários de Saúde (ACS), no município de Horizonte, Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa de análise

vivencial, reflexiva e dialógica, a ser realizado por meio de oficinas. Para Paviani e Fontana (2009), uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. E, ainda, acrescentam que sua metodologia muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão, ocorrendo a construção e a produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

Para o planejamento das oficinas foram realizados 5 encontros com a participação de dois enfermeiros e duas fisioterapeutas. Na estruturação das oficinas buscou-se utilizar temas relacionados aos cinco saberes do pensamento complexo: saber ver, saber esperar, saber conversar, saber amar, saber abraçar. Os encontros aconteceram no período de julho a novembro de 2015 no município de Horizonte - Ceará.

Nos encontros mensais, ocorridos pela manhã, selecionou-se temas que buscassem o conhecimento prévio dos participantes a partir de outros situados na contemporaneidade. Procurou-se, ainda, buscar uma reflexão das práticas pedagógicas a serem utilizadas que fundamentassem as idéias dos saberes e evidenciamos que alguns são necessários como: respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética, ética, risco, exemplo, aceitação do novo e rejeição a discriminação, aceitação da reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e emancipação da identidade cultura (FREIRE, 1996).

Assim, cada oficina foi constituída de espaços de aprendizagem, partindo da premissa de transformar o conhecimento prévio e os saberes em emancipação singular contemporânea:

1ª oficina – Temas: O que eu sou, quem sou, porque sou assim, identidade, autoconfiança, biocentrismo, transcendência.

Estes temas deverão ser abordados utilizando-se o pensamento complexo: “Saber Ver”.

Segundo Mariotti (2002) muitos autores perceberam que nossa existência era confirmada a partir do olhar do outro. Em várias tribos do Natal, na África do Sul, por exemplo, utilizava-se, para perceber sua própria existência, a expressão *Sawu bona* que significa “eu vejo você” e as pessoas respondiam com *Sikhona* que significa “eu estou aqui”.

Para ele, “Saber ver é antes de mais nada saber ver os nossos semelhantes. De fato, a localização anatômica dos nossos olhos mostra que eles estão orientados para ver o mundo, isto é, para ver o outro”.

Portanto, precisamos de uma reconstrução, precisa-se das noções de autonomia/dependência; da noção de individualidade, da noção de autoprodução, da concepção de um elo recorrente, onde estejam, ao mesmo tempo, o produto e o produtor. É preciso também associar noções antagônicas, como o princípio de inclusão e exclusão. É preciso conceber o sujeito como aquele que dá unidade e invariância a uma pluralidade de personagens, de caracteres, de potencialidades

Passos da oficina:

- Dinâmica de apresentação do grupo. Utilizaremos para essa dinâmica, lápis colorido e papel, onde cada participante poderá fazer um desenho que simbolize a própria pessoa e, ao apresentar, expressar seus sentimentos abordando as palavras “o que sou”, “quem sou”, “porque sou assim”.

- Vivência intitulada de “Eu vejo você: Eu estou aqui”. Onde será utilizada uma música em que todos caminharão olhando-se nos olhos dos outros e cumprimentando-se pelas palavras do título da vivência.

- Finalmente os participantes deverão expressar os seus sentimentos em relação às situações pedagógicas apresentadas e que tipo de mudança as vivências proporcionaram para elas em relação ao contato com o “outro”.

2ª oficina – Temas: Emoções, medo, sentimento, razão, decisão, vínculos, caminhos.

Nesta oficina, utilizar-se-á o pensamento complexo: “Saber Conversar”.

De acordo com Mariotti (2002), “o que para nós é claro, pode ser incompreensível para o outro”. Tendemos a fazer julgamentos a nós mesmos pelas nossas intenções e não pelo resultado de nossos atos, o que nos leva a ser auto-tolerantes; se o resultado de nossos atos não é bom, nos defendemos dizendo não ser nossa intenção; porém quando algo não dá, mas é produzido por uma atitude de outra pessoa, torna-se difícil sermos tolerantes com o outro.

Estas atitudes nos geram medos, emoções, cautelas, sentimentos, razões, desconfianças, que nos dificulta a conversar de forma aberta sobre nossas intenções. Para Morin, esses sentimentos são ocasionados pelo desconhecido, pela imaginação do ser humano:

A zona de incerteza entre o cérebro e o ambiente também é a zona de incerteza entre a subjetividade e a objetividade, entre o imaginário e o real, e fica ainda mais aberta pela existência da brecha antropológica da morte e pela irrupção do imaginário na vida diurna (MORIN, 2000, p. 104).

Passos da oficina:

Dinâmica do Diálogo. Coloca-se uma música onde todos andam pela sala; ao parar a música as participantes se agruparão em duplas aleatórias; as duplas terão um tempo de cinco minutos para dialogarem sobre algo importante que aconteceu em sua vida; em seguida toca-se novamente a música, ao parar, as duplas formarão quartetos e elas dialogarão entre si, abordando o tema anterior e expandindo para que sentimentos o algo importante estão presentes em sua vida.

Após cinco minutos a música tocará outra vez e os quartetos se transformarão em oitetos e este novo grupo terá a missão de dialogarem sobre a vivência dos

participantes, mas também dialogarão sobre que mudanças aconteceram em si. Após vinte minutos um relator, escolhido voluntariamente no grupo, faz a explanação para o grupo e cada participante terá a chance de dizer de que forma a dinâmica oportunizou resgatar acontecimentos que foram marcantes em sua vida; de ver de que forma os outros reagiram diante dos fatos mencionados e que aprendizado/sentimentos eles estarão levando a partir desta dinâmica.

3ª oficina – Temas: Planos, interesses, felicidade, sonhos, desejos, necessidade, expectativas, valores, projetos, presente, passado e futuro.

Aqui, será trabalhado o pensamento complexo: “Saber Esperar”.

Ainda parafraseando Mariotti (2002): “não há nada mais difícil do que esperar. A exemplo do que fez com tudo mais, nossa cultura privilegiou a dimensão quantitativa do tempo”. Em outras palavras, o tempo medido é mais importante o que o tempo vivido.

A busca pela ajuda, pela compreensão do outro, pelo trabalho em equipe, pela solidariedade deve ser a tônica do pensamento de liberdade no mundo contemporâneo. Assim entende Morin (2009) quando diz: “o sentimento de uma comunidade de destino profundo, que liga as idéias de solidariedade e fraternidade. O laço entre complexidade e solidariedade não é mecânico. Uma sociedade muito complexa proporciona muitas liberdades de jogo a seus indivíduos e grupos”.

Passos da oficina:

Dinâmica: “Corrida de Carros”. Dividir o grupo em cinco subgrupos. Colocar para cada grupo o problema a ser resolvido baseado nas seguintes informações;

- Ferrari está entre os carros vermelhos e cinza;
- Carro cinza está à esquerda do Lotus.
- McLaren é o segundo carro à esquerda do Ferrari e o primeiro à direita do carro azul.
- Tyrrell não tem carro à sua direita e está logo depois do carro preto.
- O carro preto está entre o Tyrrell e o carro amarelo.
- O Shadow não tem carro algum à esquerda: está à esquerda do carro verde.
- À direita do carro verde está o March.
- Lotus é o segundo carro à direita do carro creme e o segundo à esquerda do carro marrom.
- Lola é o segundo carro à esquerda do Isso.

Corrida de Carros A Solução. - Shadow, cor azul; - McLaren, cor verde; - March, cor vermelha; - Ferrari, cor creme; - Lola, cor cinza; - Lotus, cor amarela; - Iso, cor preta; e - Tyrrel, cor marrom.

O organizador deverá estimar em vinte minutos para a solução do problema, porém esperará até que todos tenham terminado.

O objetivo não é terminar rápido, pelo contrário o grupo que mais demorar será o vencedor, pois teve mais tempo para dialogar e fazer um bom trabalho, sem se preocupar com o tempo cronológico.

Após a finalização da tarefa, cada grupo deverá dizer como foi o trabalho em equipe e qual a interferência do tempo sobre a atividade e correlacionar com o saber esperar.

4ª oficina – Temas: Amor, religiosidade, bem coletivo, convivência, generosidade, respeito, liberdade, justiça, ética;

Nesta oficina, será abordado o pensamento complexo: Saber amar,

Embasado nas considerações de Mariotti (2002): “Amar é algo que já se nasce sabendo. Em geral, os pais tentam educar as crianças para aperfeiçoá-las nesse saber. Procuram criar um ambiente onde elas tenham oportunidades de desenvolver aquilo para o qual nasceram, isto é, respeitar os outros e o mundo natural”.

A ênfase da aceitação de um ao outro na sua individualidade, no estabelecimento da relação construída a partir do diálogo evidencia o encontro amoroso entre as partes envolvidas.

“Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar”. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. [...] O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos (FREIRE, 1992, p. 43).

Nesta oficina, buscaremos evidenciar a religião como forma de religação do homem com o outro, mas também com a terra e com tudo que existe nela.

Há um vínculo inseparável entre este planeta, o ser físico, a biosfera e nós mesmos – não se vai reduzir um destes termos ao outro – e, a meu ver, é aqui que a palavra “religião” assume um sentido mínimo: o que liga. Devemos nos conscientizar de que estamos ligados à vida, de que a vida está ligada à Terra, de que a Terra está ligada ao seu Sol, e de que o próprio Sol está ligado a este imenso cosmo. Eis, a meu ver, a idéia fundamental... (MORIN, 2002).

Passos da oficina:

Utilizaremos a dinâmica: “O Cajado de bênçãos”. Nesta dinâmica, o facilitador faz uma breve explanação sobre o universo, a terra, Deus, religião e religiosidade; solicita que o grupo entre em concentração, colocando música suave e diminuindo a claridade do ambiente proporcionando um clima de relaxamento individual; em seguida solicita que cada um em contato com o cosmos e peça bênção a quem pode lhe proporcionar estar naquele ambiente aprimorando seus conhecimentos. É importante lembrar do respeito e da ética que todos devem manter, sabendo ouvir e entendendo o momento singular que cada pessoa vai vivenciar naquele momento. Concluída a dinâmica o facilitador solicita ao grupo que conte como foi vivenciar o momento da introspecção consigo e com a terra.

Em seguida, utilizaremos outra dinâmica vivencial em que os participantes novamente entram em concentração e relaxamento e passam a diferenciar os barulhos escutados fora e dentro do ambiente do estudo, fazendo uma relação entre o ambiente que nos rodeia e o ambiente em que estamos inseridos, relacionando a

natureza e o ambiente de trabalho. Após a vivência todos terão a oportunidade de expressar seus sentimentos em relação ao aprendizado proposto pela oficina.

5ª oficina – Temas: Solidariedade, compartilhamento, contexto, grupo social, relações com o meio ambiente.

Nesta oficina, será trabalhado o pensamento complexo: “Saber abraçar”

Ainda citando Mariotti, “para saber abraçar, é preciso antes saber amar”. Na perspectiva de dar continuidade aos temas propostos faremos uma relação ainda com o meio ambiente, ao amar e abraçar não só o outro, mas perceber a natureza, amar e abraçá-la também, sejam nos maiores ou menores gestos que vivenciarmos no cotidiano.

Desta forma, buscamos despertar a solidariedade como meio de sobrevivência do ser humano, evidenciado no pensamento complexo.

“Precisamos fundar a solidariedade humana não mais numa ilusão de salvação terrestre, mas na consciência de nossa perdição, na consciência de nossa pertença ao complexo comum tecido pela era planetária, na consciência de nossos problemas comuns de vida ou de morte, na consciência da situação agônica de nosso fim de milênio” (MORIN, 1995).

Passos da oficina:

Surge então a realização de uma roda de conversa em que gira em torno do questionamento, na perspectiva do pensamento coletivo: o que eu preciso ver no outro para sentir vontade de abraçá-lo, isto é, tornar-me solidário com ele? Em seguida, fazendo a roda girar e contextualizaremos com o seguinte questionamento: preciso ver a mim mesmo, e é por isso que devo evitar projetar nele o que não desejo em mim?

Ao final do momento, deverá ser construída uma mandala com os principais pensamentos emergidos, construídos coletivamente, simbolizando a integração e harmonia. O abraço coletivo fortalecerá a exteriorização da existência, significando o bem, de bem com a vida e com o que nos rodeia.

Mariotti (2002) considera que o nosso ego funciona como o guardião dos condicionamentos de nossa mente. É o meio pelo qual pomos em prática a razão instrumental. Trata-se, como se sabe, de uma dimensão instituída, isto é, elaborada pelas necessidades da cultura. As pessoas que se empenham em um trabalho sobre si próprias, seja pela psicoterapia, sejam por outros processos, podem chegar a outra dimensão - o ego trabalhado - que se aproxima de um modo de viver não apenas mecânico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de elaboração dos encontros para a realização das oficinas direcionadas para os Agentes Comunitários de Saúde, significou, para os envolvidos,

a possibilidade de aprendizado, de articulação e, principalmente, a materialização de uma proposta direcionada aos saberes para uma educação planetária.

Nesse modo, ao compreender e aplicar os cinco saberes do pensamento complexo cria-se possibilidade de uma aprendizagem criativa, transformadora e libertária, onde se espera contribuir com a formação cognitiva dos Agentes Comunitários de Saúde estimulando-os a apoderar-se e empoderar-se como cidadãos planetários, na busca de transformar o mundo que os cerca.

Freire (2001) destaca que o “homem é um ser histórico, constituído socialmente, que aprende por meio da interação com o seu meio: indivíduos pertencentes ao mesmo local e tempo”. Daí a importância de trabalhar o pensamento complexo com os ACS, por permitir saberes múltiplos para o fortalecimento da cultura da sustentabilidade, tornando-os capazes de imaginar um cidadão do mundo, que participa coletiva e democraticamente das tomadas de decisões em âmbito planetário.

O mérito do pensamento complexo consiste no fato de priorizar o enfoque transdisciplinar para abordar e propor estratégias, portanto, não é um pacote de intervenções, mas um conjunto de reflexões elaboradas a partir de múltiplas dimensões (BORSATTO *et al.*, 2006).

Nesse contexto, a reflexão do conhecimento no espaço coletivo, possibilitará um processo de produção coletiva na busca de resgatar valores em vista a (re) inserção social, já que serão feitos questionamentos importantes como a ética, a solidariedade e a diversidade, direcionando profissionais da saúde para a educação com a responsabilidade da divulgação dos ensinamentos propostos para uma educação planetária que os possibilite utilizá-los em suas relações individuais, coletivas, na sociedade e na natureza buscando a melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BORSATTO, R. S.; OTTMANN, M. M. A.; FONTE, N. N.; MACEDO, R. B.; PALMA, S. L. O problema da fragmentação do saber na formação de engenheiros agrônomos e florestais. **Contexto & Educação**, v.73/74, p.143-159, 2006.

DELORS, J. **A educação ou a utopia necessária**. In: UNESCO, United Nations Educational Scientific and Cultural Organization, Título original: Learning: the treasure within; report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twentyfirst Century (highlights). Paris: UNESCO, 1996. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira; Revisão técnica: Reinaldo de Lima Reis, 2010.

FREIRE, P. **Carta Pedagógica da Rede de Educação Cidadã- Acre**. Rede de Educação Cidadã. Rio Branco, AC, 2012. Disponível em: http://recid.redelivre.org.br/files/2012/07/Carta_Pedagogica_Acre.pdf. Acesso em: 28 mar. 2016.

_____. Casa da Cidadania Planetária. Instituto Paulo Freire. São Paulo, SP. 2016. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/casa-da-c-planetaria>. Acesso em: 28 mar. 2016.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,

1996.

_____. Comunicação e Extensão. Trad. de Rosisca Darcy de Oliveira. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MARIOTTI, H. **Os cinco saberes do pensamento complexo** (Pontos de encontro entre as obras de Edgar Morin, Fernando Pessoa e outros escritores) 3as. Conferências Internacionais de Epistemologia e Filosofia. Instituto Piaget, Campus Acadêmico de Viseu, Portugal, abr, 2002. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br/download/OS%20CINCO%20SABERES%20DO%20PENSAMENTO%20COMPLEXO.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2016.

MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo (SP): Hucitec; 1996.

MORAES, M. C. Saberes para uma Ciddania Planetária. Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária. UNESCO, UCB, UECE.mai/2016, Fortaleza, Ce.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. In: UNESCO, United Nations Educational Scientificand Cultural Organization, Título original Título original: Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur; Paris: UNESCO, 1999. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

_____. **A noção de sujeito**. Em D. F. Schnitman (Org.), Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas 1996.

_____. **Complexidade e liberdade**. Teoria da Complexidade. [website], 2009. Disponível em: <http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/teoriadacomplexidade/Complexidade-e-Liberdade.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

_____. **Nomes de deuses: ninguém sabe o dia que nascerá**. São Paulo, Editora da UNESP; Belém, PA: Editora da Universidade Estadual do Pará, 2002, p. 36.

_____. **O paradigma perdido**. A natureza humana. Lisboa: Publicações Europa-América, 2000c.

_____. **O meu caminho**: entrevista com Djénane Kareh Tager. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.

MORIN, E; KERN, A. B. **Terra pátria**. Editora Sulina, Porto Alegre, RS, 1995.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009.

PALAVIZINI, R. S. Uno enfoque transdisciplinario a investigación-acción. NUPEAT–IESA–UFG, v.2, n.1, jan./jun., 2012, p.67–85, Artigo 21. Disponível em: <http://www.nuredam.com.br/files/divulgacao/artigos/20140-83899-2-PB.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2016.

SANTOS, A. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/07.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes Comunitários de Saúde 98, 101, 106, 107

Agrotóxicos 2, 3

Aprender pela Experiência 174

Atenção Primária à Saúde 35, 36, 39, 40, 43, 44

B

Business Intelligence 109, 110, 114, 115

C

Cidadania Planetária 99, 107, 108

Contextos socioculturais 185

D

Desempenho Acadêmico 109

E

Educação 2, 5, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 23, 26, 33, 34, 35, 41, 53, 56, 61, 66, 70, 74, 76, 77, 78, 80, 87, 98, 99, 107, 108, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 146, 147, 148, 159, 164, 169, 170, 171, 175, 176, 183, 197, 198, 201, 202, 207, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 242, 243, 245, 253, 254, 263, 265, 268, 274, 275, 276, 286, 295, 297, 298, 301, 302, 305, 306, 307, 313, 323, 324, 325, 327, 329, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 360, 361, 363, 364, 365, 366, 367, 368

Educação de Jovens e Adultos 3, 74, 197, 198, 201, 216

Educação em Saúde 35

Educação Feminina 23, 34

Educação Matemática Inclusiva 78

Empreendedorismo 202

Enfermagem 35, 43, 44, 254

Escola técnica 202

Estado do Conhecimento 66

Estágio Supervisionado 197, 198, 201

F

Formação de Professores 66, 76, 229, 274, 287, 288, 321, 351

G

Gestão da Informação 109, 111, 112

I

Identidade Docente 66

L

Livros paradidáticos 135, 148

M

Metodologias ativas de aprendizagem 7, 45

Método Psicanalítico de Pesquisa 185

O

Observatório da Educação 78, 80

P

Pensamento Complexo 99, 101

Planejamento 35, 133, 171, 295, 320, 326, 368

Política Educacional 125, 229

Práticas agroecológicas 2

Práticas Docentes 218

Processos clínicos 185

Professor universitário 160

Promoção à Saúde 35

R

Relações familiares 245

S

Sistemas de Informação 109, 113

Subjetividade 224, 229, 245

Sujeitos 245

T

Técnicos em Assuntos Educacionais 125, 126, 127, 129, 130, 134

Tecnologia da Informação 109, 113

Transferência-construtiva 185

Transgeracionalidade 174, 184

Transmissão Psíquica 174

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-555-6

